



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 3, N. 8, outubro/2022 #27



Universidade
de Fortaleza



NUPE
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 3, N. 8, outubro/2022 #27

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 27ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Hugo Rios Sales, empresário e Economista egresso da Universidade de Fortaleza, intitulado “**Economia Comportamental: os desvios de conduta do ser humano**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

ECONOMIA COMPORTAMENTAL: OS DESVIOS DE CONDUTA DO SER HUMANO

Hugo Rios Sales *

Imagine uma criança que acabou de receber o resultado da prova de matemática igual a 5,0. Uma nota abaixo da média, certamente renderá um castigo vindo dos pais. Será possível alguma maneira de amenizar a situação? O pequeno chega em casa e, ao confrontar seus progenitores, afirma ter sido expulso do colégio por ter sido violento com um colega. Após alguns minutos, o espertinho desmente a história, falando que na verdade não houve expulsão alguma, apenas uma nota baixa em uma prova. Agora as chances de um castigo diminuíram drasticamente, pois o foco foi no fato inexistente e não no que realmente aconteceu.

Mudando o contexto, falando agora de um dono de uma empresa multimilionária analisando o fechamento de câmbio com um importador. Após todas as análises, um dólar a 5,0 reais faria a operação altamente rentável. Em um determinado dia, a moeda que variava entre 4,50 e 4,80, chegou a 5,50. Esperando uma alta ainda maior da moeda norte americana, nada foi feito, e câmbio estabilizou-se em 5,10. Ora, a este preço, claramente a operação deveria ser autorizada. Entretanto, o chefe da empresa recusou, pois perdeu a oportunidade de fazer a 5,50 e se imagina agora no prejuízo.

O que essas duas situações têm em comum? Apesar das realidades completamente distintas, os pais e o chefe da empresa sofreram do mesmo viés: Ancoragem. Ambos os casos ilustram um abandono do que seria a atitude “correta”, para uma conduta de menor eficiência. Estes desvios caracterizam uma parte do que é o estudo de um novo ramo das ciências econômicas: A Economia Comportamental (EC).

Nessa segmentação, enfatiza-se a análise do comportamento humano em contextos diversos. Ora, se o homo economicus, isto é, o objeto de estudo da ciência econômica clássica, existisse, então nem sequer teria surgido a EC. Se trata de um ser detentor de tamanho autoconhecimento, que jamais se deixaria levar por vieses do comportamento, e assim, sempre opta por escolher os caminhos maximizadores da satisfação. Tratando-se da economia clássica, esse pressuposto está presente na grande maioria dos modelos, pois, dado a complexidade das pessoas, torna-se necessário uma simplificação da realidade.

Nada obstante, essa hipótese não é de modo algum levado a sério pelos chamados comportamentalistas. Segundo eles, as pessoas são imperfeitas, estão distantes de saber qual decisão tomar que maximizaria sua satisfação. O que acontece, normalmente, é apenas o sentimento de que a melhor escolha foi tomada.

Embora se tratar de um ramo novo, a EC já rendeu 2 prêmios Nobel de economia, sendo o primeiro para Daniel Kahneman em 2002, seguido de Richard Thaler em 2017. Não obstante, o surgimento desse olhar mais crítico do comportamento humano foi em entre 1950-1960, inicialmente denominada economia psicológica ou psicologia econômica. Como o termo sugere, houve uma junção das duas teorias em favor de um melhor entendimento dos indivíduos.

Pelo caráter psicológico, a EC evolui com experimentos. Através das observações, mais desvios são detectados, assim concebendo novas teorias de vieses do comportamento. Mesmo para um expert na área, torna-se árduo ter a disciplina para analisar se, em determinado momento, tomou a decisão correta ou a tendenciosa. Logo, seja você o dono de uma empresa milionária ou meramente queira escapar de um potencial castigo, certamente o estudo da Economia Comportamental pode se mostrar vantajoso.

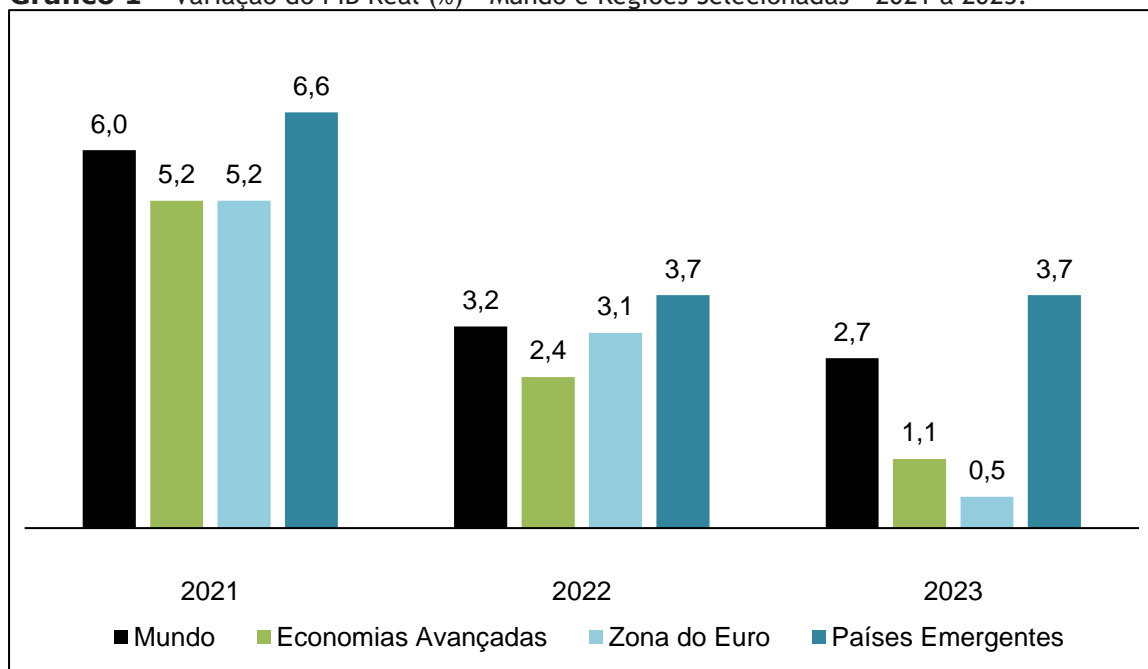
* Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor), e atualmente sócio/diretor financeiro de uma empresa de pós-larvas de camarão marinho.

PANORAMA INTERNACIONAL

A economia global está enfrentando uma série de desafios turbulentos. Conforme o Gráfico 1 abaixo, em 2022 os mercados emergentes demonstram uma recuperação do PIB, com crescimento projetado em 3,7%, possuindo maior variação positiva em comparação com a Zona do Euro (3,1%) e o bloco de Economias Avançadas (2,4%). Esses crescimentos resultam em uma expansão da economia mundial na ordem de 3,2%.

Prevê-se a desaceleração do crescimento global de 6,0% em 2021 para 3,2% em 2022 e 2,7% em 2023. O menor ritmo de crescimento reflete desacelerações significativas para as maiores economias: uma contração do PIB dos EUA no primeiro semestre de 2022, uma contração da área do euro no segundo semestre de 2022 e surtos e bloqueios prolongados de COVID-19 na China com uma crescente crise no setor imobiliário. O menor ritmo de crescimento das economias desenvolvidas é resultado de uma política monetária contracionista para o controle da inflação, o que resulta em juros maiores, encarecendo o crédito e consequentemente reduzindo o consumo das famílias e os investimentos privados.

Gráfico 1 - Variação do PIB Real (%) - Mundo e Regiões Selecionadas - 2021 a 2023.

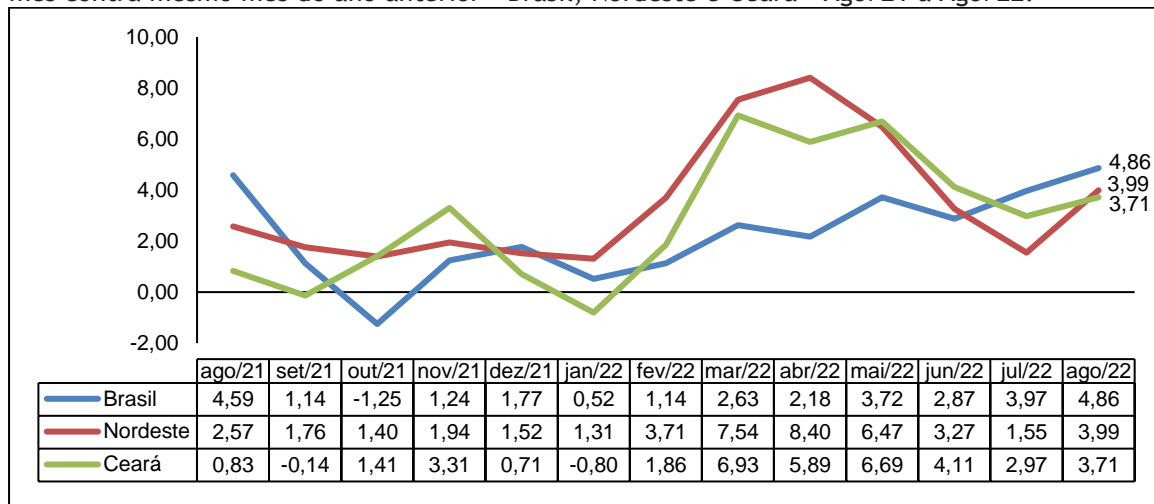


Fonte: FMI. *World Economic Outlook*, Outubro (2022).

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado no Gráfico 2 abaixo, registram-se crescimentos de 4,86%, no Brasil, 3,99% no Nordeste e 3,71% no Ceará em agosto de 2022, quando comparado com o mesmo período de 2021. Verifica-se que a partir de fevereiro de 2022 o IBC vem apresentando resultados mais expressivos, quando comparado ao segundo semestre de 2021. Esses resultados são explicados pela retomada mais acentuada das atividades ligadas ao setor de serviços, a partir da maior cobertura vacinal, o que eliminou as últimas restrições sanitárias registradas no início de 2022 causadas pela variante Ômicron, bem como pelo aumento das transferências federais em decorrência das eleições presidenciais.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil, Nordeste e Ceará - Ago/21 a Ago/22.



Fonte: Monitor do PIB-FGV. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para o mês de outubro de 2022 (Tabela 1), a produtividade nacional apresentou um crescimento de 12,1%, possibilitando que a produção total das culturas de soja, feijão, milho e trigo seja em torno de 312,3 milhões de toneladas na safra de 2021/22, refletindo um aumento de 15,3% em relação à safra de 2020/2021. Em relação à área plantada, o Brasil teve um crescimento de 2,9%. Para a região nordeste é estimada uma produção de 27,6 milhões de toneladas para a safra 22/23, refletindo também em um aumento de 2,4% ao que foi colhido em 2021/22. O índice de produtividade da região registra um aumento 0,8% e uma variação na área produtiva positiva de 1,6%. A estimativa da produção total do Ceará é de 675,5 milhões de toneladas para a safra de 22/23, uma variação positiva de 4,6% em relação à safra de 21/22. Neste contexto, devido às indefinições com relação à área a ser semeada, bem como da produtividade a ser obtida, para o cálculo das estimativas das áreas e produtividades das culturas de primeira, segunda e terceira safras são utilizados métodos estatísticos e informações provenientes dos levantamentos realizados em campo. Os dados e informações serão atualizados ao longo dos próximos levantados.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2021/22 e 2022/23 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
Ceará	932,0	944,3	1,3	693,2	715,3	3,2	646,1	675,5	4,6
Nordeste	9.202,5	9.353,7	1,6	2.928,9	2.952,1	0,8	26.953,3	27.612,7	2,4
Brasil	74.456,4	76.580,6	2,9	3.638,0	4.078,9	12,1	270.869,4	312.365,2	15,3

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em outubro de 2022.

O Setor da Indústria

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), a Tabela 2 apresenta a variação do volume de produção da indústria geral e das atividades que compõem o setor para Brasil, Nordeste e Ceará, para o acumulado do ano até agosto de 2022.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-1,0	1,5	-4,6
Produtos alimentícios	0,8	1,6	-7,5
Bebidas	4,8	0,8	3,9
Produtos do fumo	7,2	-	-
Produtos têxteis	-13,4	-18,5	0,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-7,4	-17,5	-34,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,4	-0,1	0,0
Produtos de madeira	-6,2	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	3,1	-3,5	-
Impressão e reprodução de gravações	-8,1	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9,4	32,1	15,2
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-3,8	-	-
Outros produtos químicos	2,3	-1,5	-20,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-6,4	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	-7,2	-5,0	-
Produtos de minerais não-metálicos	-4,7	-2,5	5,0
Metalurgia	-5,3	-18,4	2,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-11,1	-9,6	6,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-1,2	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-12,1	-22,7	-28,7
Máquinas e equipamentos	-2,3	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,6	-18,1	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6,7	-	-
Móveis	-18,5	-	-
Produtos diversos	-4,0	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2,9	-	-
Indústrias extrativas	-3,8	-12,0	-
Indústria geral	-1,3	0,6	-4,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2022 a agosto/2022 (Base: igual período do ano anterior).

No panorama geral para o Brasil ocorreu uma variação negativa nas indústrias extrativa (-3,8%) e de transformação (-1,0%). A queda ocorre em um cenário de alta da taxa SELIC, o que já vem afetando o nível de investimento na produção industrial. Entre as atividades do setor de transformação, as maiores quedas verificaram-se no setor de moveis (-18,5%), produtos têxteis (-13,4%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,1%). Já entre as atividades do setor de transformação, os destaques positivos foram a fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (9,4%), seguido por Produtos do fumo (7,2%) e por outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (6,7%).

A nível regional, o Nordeste atingiu ao longo do acumulado do ano até agosto de 2022, uma variação negativa na indústria extrativa (-12,0%) e uma variação positiva na indústria de transformação (1,5%). Apesar da indústria de transformação apresentar crescimento, os únicos setores a demonstrar uma variação positiva foram fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (32,1%), Produtos alimentícios (1,6%) e Bebidas (0,8%). Entre os destaques negativos se destaca a produção de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,7%) seguida por Produtos têxteis (-18,5%) e por Metalurgia (-18,4%).

Quanto ao Ceará, o estado apresentou a mesma variação negativa na indústria de transformação (-4,6%) e indústria geral (-4,6%). Tendo Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-34,0%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,7%), Outros produtos químicos (-20,2%) e Produtos alimentícios (-7,5%) como destaques negativos do acumulado. Já em relação aos destaques positivos se destacam a fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (15,2%), Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (6,1%) e Produtos de minerais não-metálicos (5,0%).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, verifica-se que o setor de serviços no Brasil registrou um crescimento de 8,4% no acumulado do ano até agosto de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme a Tabela 3 abaixo. Analisando as atividades e subatividades que constitui o setor, destacam-se as categorias de Serviços prestados às famílias e Transportes, bem como Serviços auxiliares aos transportes e correio com expansões de 32,2% e 13,8%, respectivamente.

Analisando os estados que compõe a Tabela 3, observa-se evoluções no volume de serviços do Ceará (+14,5%), Pernambuco (+12,7%) e Bahia (+8,6%) para o acumulado do ano até agosto de 2022, onde o destaque positivo nas subatividades estaduais foi Serviços prestados às famílias, com crescimentos de 57,7%, 19,9% e 47,9% na sequência em questão, para o mesmo período de análise. Apenas estado da Bahia registrou queda nas subatividades Serviços de informação e comunicação (-5,9%) e Outros serviços (-8,5%). O avanço da cobertura vacinal em 2022 proporcionou a redução das restrições sanitárias, beneficiando as atividades econômicas que compõem o setor de serviços, a partir de uma maior circulação de pessoas em bares, restaurantes e eventos de entretenimento, bem como do aumento de viagens de lazer e de negócios, propiciando as atividades de transportes e alojamento.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	32,2	57,7	19,9	47,9
Serviços de alojamento e alimentação	33,6	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	24,7	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	2,8	9,9	0,1	-5,9
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	2,8	-	-	-
Telecomunicações	-7,3	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	16,8	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,2	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	7,7	10,9	20,1	4,7
Serviços técnico-profissionais	6,8	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	8,0	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,8	6,9	15,7	9,4
Transporte terrestre	18,3	-	-	-
Transporte aquaviário	12,6	-	-	-
Transporte aéreo	40,0	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,0	-	-	-
Outros serviços	-5,0	16,7	10,0	-8,5
Total	8,4	14,5	12,7	8,6

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2022 a agosto/2022 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, o comércio varejista no Brasil cresceu 0,5%, tendo como destaque a venda de livros, jornais, revistas e papelaria com um acréscimo de 17,6% no seu volume de vendas, de acordo com a Tabela 4 abaixo. Entretanto, como destaques negativos os resultados de móveis e eletrodomésticos (-9,9%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-7,9%).

Contudo, entre as federações nordestinas o destaque positivo pertence ao Ceará com um acréscimo percentual no volume de vendas do comércio varejista em 5,4%, tendo como principal atividade a venda de livros, jornais e papelaria (26,1%). Ademais, ainda sobre o comércio varejista, Pernambuco obteve o maior decréscimo com -5,3%. Além disso, o Estado também obteve a atividade com maior acréscimo entre as abordadas no gráfico 4, com um aumento de 31,3% no volume de vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Na Bahia, temos como destaque a venda de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com um acréscimo significativo de 11,7%

Posto isto, como fatores que influenciam os resultados do setor de serviços, podemos citar os níveis de endividamento e inadimplência mais elevados do que nos anos anteriores, especialmente entre as famílias de rendas média e baixa.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2022⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	0,5	5,4	-5,3	-4,8
Combustíveis e lubrificantes	10,0	8,0	3,9	-7,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,5	3,2	-6,4	-2,8
Hipermercados e supermercados	0,4	0,6	-6,3	-1,5
Tecidos, vestuário e calçados	8,5	24,1	-0,2	10,7
Móveis e eletrodomésticos	-9,9	-0,7	-18,7	-27,9
Móveis	-10,0	-9,4	-17,4	-31,3
Eletrodomésticos	-10,3	4,1	-19,1	-27,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,4	7,1	5,3	11,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	17,6	26,1	12,1	11,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,8	6,7	31,3	2,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,9	0,0	-15,3	-5,3
Comércio varejista ampliado	-0,8	3,4	-7,6	-5,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,4	0,0	-11,1	-6,8
Material de construção	-8,2	2,2	-12,2	-4,5

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2022 a agosto/2022 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (Tabela 5), os meses de julho a setembro de 2021 se destacam no saldo de emprego, tendo o maior saldo positivo entre admissões e desligamentos a níveis nacional, regional e estadual, sendo explicado pelo efeito da reabertura econômica pós segunda onda da Covid-19. O mês de dezembro de 2021 foi o único em que o Brasil registrou um saldo negativo (-290,9 mil) e uma variação negativa (-0,71%) na relação de admissões menos desligamentos, seguindo com saldos mensais positivos de janeiro a setembro de 2022, registrando fevereiro como um mês destoante de 2022, devido a um saldo (344,6 mil) e sua variação (0,84%), maior em relação ao mês anterior e aos meses subsequentes, resultado beneficiado pela maior cobertura da vacinação na população, ainda que o país estivesse sofrendo com a terceira onda, causada pela variante Ômicron, no início de 2022.

Já no Nordeste o saldo entre admissões e desligamentos é positiva ao longo dos meses analisados, as exceções são os meses de dezembro de 2021 (-19,3 mil) e março de 2022 (-11,2 mil). Com os meses de abril (31,5 mil) a setembro (86,7 mil) de 2022 registrando saldos crescentes mês a mês, diferente do analisado de forma nacional a principal índices de saldo positivo se encontram no segundo semestre de 2022, refletindo o aquecimento no mercado de trabalho, com expansões buscando atender à crescente demanda em atividades econômicas ligadas aos serviços. No Ceará os meses de saldo negativo foram dezembro de 2021 (-1,8 mil) e janeiro de 2022 (-2,3 mil). Com um crescimento contínuo do saldo de fevereiro (8,0 mil) a setembro (12,1 mil) de 2022, como se trata do 3º maior estado do Nordeste em tamanhos populacional e econômico, o Nordeste apresenta uma sazonalidade de mercado de trabalho em linha com a registrada no Ceará.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - abril/2021 a abril/2022 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(²)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
set/21	1.891,4	1.561,3	330,2	0,82	288,3	191,9	96,4	1,49	49,1	35,9	13,2	1,13
out/21	1.841,4	1.589,5	251,9	0,62	247,8	195,7	52,1	0,80	44,8	38,1	6,8	0,57
nov/21	1.860,1	1.547,7	312,3	0,77	245,5	188,2	57,3	0,87	44,9	33,1	11,8	1,00
dez/21	1.478,5	1.769,4	-290,9	-0,71	197,1	216,4	-19,3	-0,29	34,1	35,9	-1,8	-0,15
Jan/22	1.840,5	1.681,2	159,2	0,39	236,8	230,6	6,2	0,09	41,8	44,1	-2,3	-0,19
fev/22	2.078,3	1.733,7	344,6	0,84	257,0	226,4	30,6	0,46	47,0	39,1	8,0	0,67
mar/22	1.995,2	1.899,8	95,4	0,23	249,2	260,4	-11,2	-0,17	45,6	43,1	2,5	0,21
abr/22	1.877,8	1.676,6	201,2	0,49	243,8	212,4	31,5	0,47	41,4	36,0	5,4	0,45
mai/22	1.994,2	1.716,3	277,8	0,67	263,3	214,9	48,3	0,72	46,0	39,2	6,8	0,57
jun/22	1.924,1	1.641,6	282,5	0,68	254,0	201,5	52,5	0,78	47,3	37,1	10,2	0,84
jul/22	1.911,0	1.687,7	223,4	0,53	265,2	215,3	49,9	0,73	49,0	38,7	10,3	0,85
ago/22	2.066,6	1.781,2	285,3	0,68	296,5	229,0	67,5	0,99	51,2	42,4	8,8	0,72
set/22	1.926,6	1.648,5	278,1	0,65	293,0	206,3	86,7	1,25	50,5	38,4	12,1	0,97
Acumulado do Ano	17.614,3	15.466,7	2.147,6	5,28	2.358,9	1.996,9	362,0	5,45	419,9	358,1	61,8	5,19
Acumulado dos últimos 12 meses	227.942,0	203.732,8	24.209,2	5,99	3.049,3	2.597,3	452,0	5,45	543,7	465,1	78,5	6,68

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2021. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

O desempenho da balança comercial do estado do Ceará, no ano de 2021, seguiu o mesmo ritmo nacional, com a tendência da retomada do crescimento e o fim da pandemia, o mercado possibilitou a retomada total da plena atividade econômica, favorecendo assim o crescimento da produção interna e das exportações para exterior, elevando positivamente o saldo da balança comercial cearense.

No ano de 2022, a partir da guerra Rússia x Ucrânia e a alta da inflação nas principais economias desenvolvidas, gerando aumento nas taxas de juros, bem como o ritmo menor de crescimento da economia chinesa, as exportações brasileiras de bens industrializados vem diminuindo o ritmo de crescimento, apesar do ótimo desempenho das exportações do agronegócio.

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX em relação às estatísticas obtidas do comércio exterior, conforme a Tabela 6 abaixo, a balança comercial cearense mostrou saldo negativo, no acumulado do ano até setembro de 2022, de US\$ 2.087 milhões, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses registrou-se um saldo negativo de US\$ 2.835 milhões. Já para a região Nordeste, o saldo da balança no acumulado do ano foi negativo em US\$ 7.205 milhões, e no acumulado dos últimos 12 meses foi de US\$ 9.815 milhões negativos. Quanto ao Brasil, o país apresentou saldos positivos em sua balança comercial, no acumulado do ano (US\$ 47.719 milhões) e no acumulado dos últimos 12 meses (US\$ 52.685 milhões).

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Setembro de 2022	28.952	18,8	24.960	25,0	3.991	-9,3	53.912	21,6
Acumulado do Ano	253.684	18,9	205.965	31,3	47.719	-15,5	459.649	24,2
Acumulado 12 meses	321.220	20,4	268.535	33,8	52.685	-20,2	589.756	26,2
Nordeste								
Setembro de 2022	1.056	0,3	1.917	23,5	-861	-72,3	2.973	14,1
Acumulado do Ano	10.449	25,4	17.654	53,7	-7.205	-128,4	28.104	41,8
Acumulado 12 meses	13.308	25,2	23.123	59,4	-9.815	-153,2	36.431	44,9
Ceará								
Setembro de 2022	151	-55,4	303	-18,0	-153	-365,8	454	-35,8
Acumulado do Ano	1.869	-9,3	3.955	61,9	-2.087	-445,7	5.824	41,8
Acumulado 12 meses	2.548	1,9	5.383	75,5	-2.835	-399,6	7.931	42,4

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

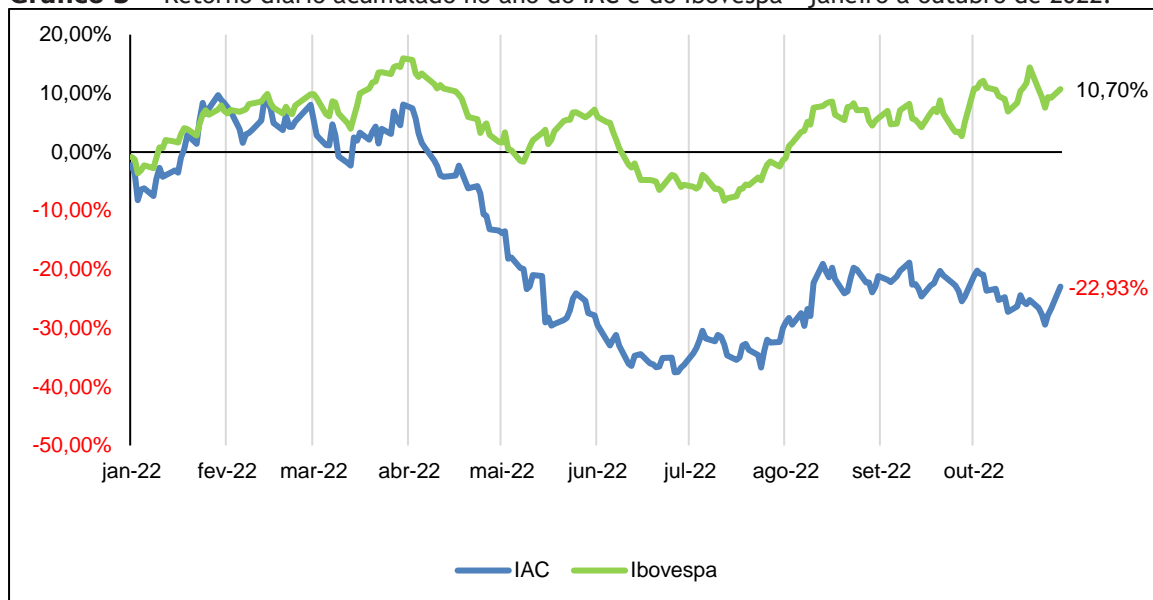
Nota: (*) Variação do acumulado do Ano de janeiro/2022 a setembro/2022 em comparação com o mesmo período de 2021, enquanto a variação do acumulado 12 meses refere-se ao acumulado de outubro/2021 a setembro/2022 em comparação com o acumulado para o mesmo período anterior.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, acumulou no período de janeiro a outubro de 2022 uma baixa de -22,93%. Já o índice Ibovespa, que é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil Bolsa Balcão), acumulou nos dez primeiros meses do ano de 2022 uma elevação de +10,70%.

O IAC registrou uma tendência de queda iniciada em abril, enquanto o Ibovespa que se manteve negativo entre junho a começo de agosto, atingindo o maior patamar de queda em meados de julho, com um acumulado negativo de -8,3% no dia 14 de julho. A partir de agosto o Ibovespa voltou a registrar valores positivos, com destaque para o dia 21 de outubro, onde verificou-se um crescimento de +14,41%, mantendo uma significativa diferença entre os índices Ibovespa e IAC até o final de outubro.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a outubro de 2022.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Conforme a tabela 7, que apresenta a performance das empresas cearenses listadas em bolsa, o IAC registrou um crescimento +2,30% no mês de outubro de 2022, onde os destaques positivos do mês foram BRIT3 (Brisanet) e PGMN3 (Pague Menos) com rentabilidade de +14,33% e +10,12%, respectivamente. Em direção contrária, apenas três empresas registraram resultados negativos: Aeri3 (AERI3) (-7,96%), Enel (COCE5) (-6,37%) e M. Dias Branco (MDIA3) (-0,71%). Já no retorno acumulado do ano até outubro de 2022, o desempenho do IAC vai em direção contrária, registrando uma queda de -22,93%, onde apenas MDIA3 (M. Dias Branco) e BNBR3 (Banco do Nordeste) registraram altas, respectivamente iguais a 70,66% e 8,99%.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - outubro de 2022.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	5,45% ▲	10,70% ▲	12,11% ▲	-
IAC	2,30% ▲	-22,93% ▼	5,45% ▲	100,00%
BNBR3	6,00% ▲	8,99% ▲	8,18% ▲	7,29%
COCE3	0,00% ▲	-2,07% ▼	2,11% ▲	5,61%
COCE5	-6,37% ▼	-26,67% ▼	-19,15% ▼	4,42%
GRND3	2,69% ▲	-16,07% ▼	-15,38% ▼	5,59%
MDIA3	-0,71% ▼	70,66% ▲	40,55% ▲	10,73%
HAPV3	3,04% ▲	-24,86% ▼	-32,41% ▼	51,73%
ARCE	2,19% ▲	-50,41% ▼	-38,04% ▼	9,86%
PGMN3	10,12% ▲	-33,69% ▼	-34,32% ▼	2,62%
AERI3	-7,96% ▼	-71,76% ▼	-76,52% ▼	1,29%
BRIT3	14,33% ▲	-29,38% ▼	-54,77% ▼	0,87%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 31 de outubro de 2022.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
Eric Juca da Silva
Jaylla Maria Saldanha da Silva
José Henrique de Castro
Lucas Nery Albuquerque Aguiar
Marcos Vinicius Moura Coelho
Matheus Luis Ribeiro Coimbra
Matheus Soeiro de Holanda Romero Fialho
Pedro Couto de Faria
Tercio Castro Teles
Washington Luis F dos Santos Júnior
Yuri Antonov Lozer Maciel

